



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA – DAEC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

TÉSSIO ALVES DA SILVA DIAS

**TENDÊNCIAS EMPREENDEDORAS DOS ESTUDANTES NOS CURSOS DE
ENGENHARIA DA UEPB/UFCG, EM CAMPINA GRANDE –PB.**

**CAMPINA GRANDE – PB
2016**

TÉSSIO ALVES DA SILVA DIAS

**TENDÊNCIAS EMPREENDEDORAS DOS ESTUDANTES NOS CURSOS DE
ENGENHARIA DA UEPB/UFCG, EM CAMPINA GRANDE –PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado ao Curso de Graduação em
Administração da Universidade Estadual
da Paraíba, em cumprimento às exigências
para obtenção do grau de Bacharel em
Administração.

Área de concentração: Empreendedorismo

Orientadora: Prof^a. Msc. Maria Dilma Guedes

**CAMPINA GRANDE – PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

D541t Dias, Têssio Alves da Silva
Tendências empreendedoras dos estudantes nos cursos de engenharia da UEPB/UFCG, em Campina Grande – PB [manuscrito] / Tessio Alves da Silva Dias. - 2015.
20 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2015.

"Orientação: Profa. Ma.Maria Dilma Guedes, Departamento de Administração e Economia".

1. Empreendedorismo. 2. Tendência empreendedora geral.
3. Estudante de engenharia. I. Título.

21. ed. CDD 650.1

TÉSSIO ALVES DA SILVA DIAS

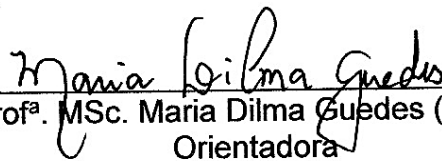
10,0 (dez)
aprovado

**TENDÊNCIAS EMPREENDEDORAS DOS ESTUDANTES NOS CURSOS DE
ENGENHARIA DA UEPB/ UFCG, EM CAMPINA GRANDE – PB.**

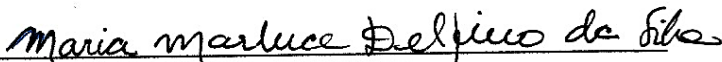
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado ao Curso de Graduação em
Administração da Universidade Estadual
da Paraíba, em cumprimento às exigências
para obtenção do grau de Bacharel em
Administração.

Aprovado em: 25/05/2016

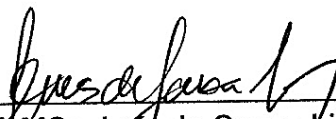
BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. MSc. Maria Dilma Guedes (UEPB)
Orientadora



Prof^ª. Esp. Maria Marluce Delfino da Silva (UEPB)
Examinadora



Prof. MSc. Luis de Sousa Lima (UEPB)
Examinador

CAMPINA GRANDE – PB

TENDÊNCIAS EMPREENDEDORAS DOS ESTUDANTES NOS CURSOS DE ENGENHARIA DA UEPB/ UFCG, EM CAMPINA GRANDE – PB.

DIAS, Tércio Alves da Silva¹
GUEDES, Maria Dilma²

RESUMO

O atual mercado de trabalho demonstra-se cada vez mais competitivo, e para se destacar é essencial apresentar o perfil de empreendedor, promovendo a mudança e o desenvolvimento econômico. As características do empreendedor não ficam restritas apenas aos donos de empresas: cada vez mais está rompendo barreiras e atingindo uma parcela promissora para o ramo dos negócios. Este estudo teve como objetivo investigar a tendência empreendedora dos estudantes de engenharia da UEPB/ UFCG, em Campina Grande – PB. Para elaboração deste artigo utilizou-se pesquisas do tipo: exploratória, descritiva, bibliográfica e pesquisa de campo; bem como, o método quantitativo. Os sujeitos da pesquisa foram 50 estudantes das duas instituições. O instrumento de pesquisa foi um questionário, adaptado de Durham, contendo 54 questões, distribuídas em cinco importantes tendências empreendedoras: “Necessidade de sucesso”, Autonomia/Independência”, “Tendência criativa”, “Assumir riscos” e “Impulso e Determinação”. Nos resultados, verificou-se que no teste TEG, houve predominância em “Impulso e determinação”, que ficou acima da média, apresentando assim, maior índice de concordância; as demais ficaram abaixo da média; destacando-se, por ordem de importância: “Propensão a riscos”; seguida de “Necessidade de sucesso” e “Necessidade de autonomia/independência”, que ficaram empatadas; e por último “Tendência criativa”.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Tendência Empreendedora Geral. Estudantes de Engenharia.

ABSTRACT

The current market shows is increasingly competitive, and to excel is essential to present the entrepreneur profile, promoting change and economic development. The entrepreneur's characteristics are not restricted only to business owners increasingly are breaking barriers and reaching a promising plot for the business sector. This study aimed to investigate the entrepreneurial trend of engineering students from UEPB / UFCG in Campina Grande – PB. To prepare this article we used the type research: exploratory, descriptive, bibliographic and field research; as well as the quantitative method. The study subjects were 50 students of both institutions. The research instrument was a questionnaire adapted from Durham, containing 54 questions, divided into five major entrepreneurial trends: "success need" autonomy/independence", "creative trend", "take risks" and "impulse and determination". In the results, it was found that the TEG test predominated in "Impulse and determination", which was above the average, thus presenting greater concordance index; the rest were below average; highlighting, in order of importance: "Propensity to risks"; followed by "successful Need" and "Need for autonomy/independence", which were tied; and lastly "creative trend."

Keywords: Entrepreneurship. Trend General Enterprising. Engineering. Student.

¹ Graduando em Administração pela UEPB. E-mail: <tessioasd@gmail.com>

² Professora Orientadora. Mestre em Administração pela UFPB. E-mail: <dilma.guedes@gmail.com>

1 INTRODUÇÃO

O constante desejo de criar algo novo e aventurar-se no desconhecido é algo intrínseco a personalidade do ser humano. Seja da mais simples a mais complexa tarefa, muitos optam por exercer seu poder de criação de outras maneiras, seja como funcionários públicos, empresários, artistas, autônomos ou políticos. Há ainda quem se diferencie dessa classe, despertando a aspiração de transformar suas ideias em produtos ou serviços, de interesse coletivo. Dando forma a esse anseio, tudo leva a crer que os engenheiros são responsáveis pelo desenvolvimento técnico-científico das organizações, e posteriormente, da nação.

Neste contexto, é de se esperar que as empresas estimulem seus engenheiros a empreender, e que estes estejam dispostos a assumir responsabilidades e determinados para acabarem projetos, e sejam ainda criativos e tolerantes aos riscos intrínsecos desse processo. A geração de valores adicionais de competitividade dentro das organizações geralmente significa soluções inovadoras (PELOGGIA, 2001).

Diante do atual cenário organizacional, surge um desafio para as empresas, na medida em que buscam profissionais aptos para desenvolver atividades específicas, e para assim contribuir com o desempenho empresarial, atendendo suas necessidades. Dispor do domínio de habilidades básicas gerenciais se torna primordial para o avanço da organização, contribuindo no aperfeiçoamento, evolução e também expansão da cadeia produtiva.

Um dos tópicos de reflexão no processo de “reengenharia” do ensino de Engenharia é a capacidade gerencial e empreendedora, ou seja, capacidade de juntar meios de toda a natureza (humanos, materiais, capitais, etc.) e otimizar o seu trabalho no fazer acontecer, criar, produzir (LONGO, 2001).

Diante do exposto, questiona-se: por ordem de importância, quais são as tendências empreendedoras dos estudantes nos cursos de engenharia da UEPB/UFCG, em Campina Grande – PB?

Este estudo tem como objetivo investigar e avaliar características empreendedoras presentes nos estudantes dos cursos de engenharia da UEPB/UFCG, em Campina Grande – PB.

Neste contexto, considerando que o teste TEG mensura fortes tendências empreendedoras, e que o empreendedorismo não fica limitado apenas ao curso de

Administração, onde tem se tornado cada vez mais comum encontrá-lo nas mais diversas áreas, como uma forte tendência e estratégia competitiva, ao qual se justifica a escolha do tema. Com necessidade de inovação, ressalta-se que há algumas características imprescindíveis no qual os atuais e futuros engenheiros precisam para esse processo, como: liderança, confiança, propensão para assumir riscos, visão em longo prazo, versatilidade na maneira de fazer negócios, otimismo e encarar novos desafios, no que se torna um diferencial relevante.

Este trabalho seguirá a seguinte estrutura: Resumo, Abstract, Introdução, Referencial Teórico, Aspectos Metodológicos, Análise de Resultados, Considerações Finais e Referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EMPREENDEDORISMO

O espírito empreendedor nasce basicamente da percepção que o indivíduo tem do ambiente no qual está inserido, buscando o sucesso nas atividades que desempenha, fazendo do fracasso um estímulo para a retomada de sua trajetória. Sendo assim, se torna agente transformador da sociedade, procurando focar no futuro.

Conforme Leite (2002, p. 13), “o empreendedor precisa ter uma clara visão de seu sucesso e tomar uma direção para chegar lá. Ele tem que saber que trem pegará. É o desafio de transformar ideias em produção”.

Segundo Gerber (2004), faz parte da personalidade empreendedora transformar a situação mais caótica em uma oportunidade excepcional. O empreendedor é o visionário em nós: o sonhador, a energia por trás de toda atividade humana, a imaginação que alimenta o fogo do futuro, o catalisador da mudança. O empreendedor vive no futuro, nunca no passado, e raramente no presente.

Para Chiavenato (2012, p. 3), “O empreendedor é a pessoa que inicia e/ou dinamiza um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades e inovando continuamente.”

O que diferencia a personalidade do empreendedor da personalidade comum é a maneira diferenciada pela qual ele responde ao fracasso, sendo persistente e focado em alcançar os seus objetivos, alinhado a sua capacidade de querer fazer as

coisas acontecerem, e pela luta diária em alcançar o sucesso, são vulneráveis a correr riscos e não sendo resistentes a mudanças.

[...] o momento atual pode ser chamado de a era do empreendedorismo, pois são os empreendedores que estão eliminando barreiras comerciais e culturais, encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho e novos empregos, quebrando paradigmas e gerando riqueza para a sociedade (DORNELAS, 2008, p. 6).

Maximiniano (2006) distingue o indivíduo empreendedor do criativo, conceituando-o, em sua essência, como a pessoa que tem a capacidade de idealizar e realizar coisas novas. A afirmação se torna fácil de compreender se você pensar em qualquer pessoa empreendedora que conhece, dessa forma, identificará nela a capacidade de imaginar e fazer as coisas acontecerem. Outras pessoas, ao contrário, podem ser apenas criativas ou pessoas implementadoras, sem a habilidade de combinar esses dois traços básicos de comportamento.

Bernardi (2007) ao desmistificar o conceito e origem do termo empreendedorismo, afirma que há um mito existente em sua atribuição. Podendo ser desenvolvido ao longo da trajetória do indivíduo, e não necessariamente está relacionado com a sua personalidade. Logo, o indivíduo não nasce empreendedor, se forem analisados criteriosamente os mais diversificados empreendimentos existentes, independentemente de sua etapa evolutiva.

2.2 TENDÊNCIA EMPREENDEDORA GERAL– TEG

É possível analisar se o indivíduo possui traços do perfil empreendedor através do modelo analítico do Teste TEG, elaborado pela Durham University, que engloba as seguintes dimensões: necessidade de sucesso, necessidade de autonomia, tendência criativa, assumir riscos, impulsos e determinação (Quadro 1).

Quadro 1 - Modelo analítico do Teste TEG – Tendência Empreendedora Geral

Dimensões	Conceitos	Características	O que buscam
Necessidades de sucesso	Necessidade de sucesso pode ser interpretada como a obrigação que o empreendedor tem de atingir o êxito nas atividades que desempenha, seja no seu dia a dia, no ambiente de trabalho, acadêmico ou em seu próprio negócio	Confiantes, otimistas, persistentes, visão em longo prazo, autossuficientes.	Buscam ter sucesso profissional como alternativa para atingir seus objetivos por meio de seus esforços individuais, almejando estabilidade financeira, realização pessoal, ou até mesmo uma necessidade de status, que consequentemente está atrelado ao sucesso.

Continua...

Continuação...

Dimensões	Conceitos	Características	O que buscam
Necessidades de autonomia/independência	Faz parte da característica do empreendedor fazer das situações mais complexas se tornarem fáceis, encarando-as com entusiasmo e nunca desistindo no primeiro tropeço.	Determinados, preferência em trabalhar sozinho, não gosta de receber ordens, necessidade de expressar o que pensam e realização ao fazer coisas pouco convencionais.	Estará no controle das situações de sua vida, almejando o seu bem-estar, ideais e objetivos. Estando presente durante todo o seu ciclo de vida, da infância até a velhice, uma aspiração por autonomia, passando da condição de dependência para independência.
Tendência criativa	Quando se tem a capacidade de raciocínio alternativo, ou seja, usar a criatividade para sair de dificuldades ou até mesmo para aumentar os lucros. Se um problema não pode ser resolvido de uma maneira é preciso encontrar uma nova solução.	Versáteis, curiosos, desafiadores, oportunistas sonham acordado, tem muitas ideias, é imaginativo e inovador.	Está diretamente relacionada à capacidade de empreendedores estarem sempre buscando novas ideias como opção de negócio. Olhando para a sociedade e mercado, estabelecendo tendências e perspectivas que certamente irão impactar sua maneira de fazer negócio.
Assumir riscos calculados	Correr riscos faz parte da rotina de qualquer empreendedor, risco de fracassar, de errar, de perder, etc. Seja para tomar decisão ou até mesmo por situações imprevisíveis, e avaliá-los requer dedicação, através do planejamento.	Ambição moderada, imparciais, desafiadores, atua com informações incompletas e conseguem emitir julgamento com poucos dados.	O empreendedor avalia alternativas e calcula os riscos incansavelmente. Procura controlar resultados e busca situações que impliquem em desafios ou riscos moderados.
Impulso e determinação	Agir repentinamente ou mudar para uma estratégia alternativa para enfrentar o desafio ou superar o obstáculo e assume a responsabilidade pessoal pelo desempenho necessário para o alcance de objetivos e metas.	Autoconfiantes, oportunistas, inconformistas, atuantes, controladores e determinantes.	Acreditando que não só pode como devem traçar seu destino, jamais aceitando a predeterminação.

Fonte: Adaptado de Uriarte (1999).

2.3 EMPREENDEDORISMO NOS CURSOS DE ENGENHARIA

De acordo com Pereira (2013), O conceito de engenharia existe desde a antiguidade, a partir do momento em que o ser humano desenvolveu invenções fundamentais. A palavra "engenho", em si, tem uma origem ainda mais antiga, vindo do latim "*ingenium*" que significa "gênio", ou seja, uma qualidade natural, especialmente mental, portanto uma invenção inteligente. Complementando, o autor diz que, a engenharia é a ciência, a arte e a profissão de adquirir e de aplicar os conhecimentos matemáticos, técnicos e científicos na criação, aperfeiçoamento e

implementação de utilidades, tais como materiais, estruturas, máquinas, aparelhos, sistemas ou processos, que realizem uma determinada função ou objetivo.

Para Longo (2001), diversas literaturas afirmam que a riqueza de uma nação é medida por sua capacidade de produzir, em quantidade suficiente, os bens e serviços necessários ao bem estar da população. Porém, os grandes desafios enfrentados pelos países estão hoje intimamente relacionados com as contínuas e profundas transformações sociais, ocasionadas pela velocidade com que têm sido gerados novos conhecimentos científicos e tecnológicos, sua rápida difusão e uso pelo setor produtivo e pela sociedade em geral.

As práticas empreendedoras nos cursos de engenharia, atualmente, podem ser justificadas na medida em que são encontradas em diversos espaços, como: nas atividades de pesquisa e ensino, através de incubadoras de empresas instaladas nas Universidades, na assessoria de atividades organizacionais e o advento de empresas júnior, estimulando ao engenheiro autonomia e reconhecimento profissional. Além de desenvolver habilidades de comunicação, capacidade de trabalhar em equipe, responsabilidade, domínios de técnicas básicas de gerenciamento, e administração de recursos humanos e materiais.

Para Bermudez (2000), antes, a função da universidade era simplesmente pesquisar e formar recursos humanos; atualmente, agrega-se ao dever de fomentar e induzir o empreendedorismo não só para seus estudantes, mas também nos seus trabalhos de pesquisa e desenvolvimento, tanto científico como tecnológico.

Uma nova concepção empreendedora é introduzida nas instituições de ensino de Engenharia, sendo elas responsáveis por explorarem a inovação por meio da habilidade dos estudantes a criarem um novo mercado consumidor, atendendo as suas necessidades e desejos, além da competitividade, surgindo assim, o incentivo a assumirem seus próprios negócios e preparando-os para o mercado de trabalho.

Desta forma, Chiavenato (2012), ressalva o empreendedor como uma pessoa dotada de sensibilidade para o negócio, criando empregos, impulsionando talentos e competências, alavancando mudanças e transformações, produz a dinâmica de novas ideias, sendo responsável pela energia que move toda a economia, inovando cansativamente.

Essa realidade provoca uma modelagem importante no comportamento de estudantes de engenharia, tem sido considerado relevante desenvolverem habilidades básicas de gestão, iniciativa empreendedora, comunicação oral e escrita, pensar

globalmente e agir localmente, leitura, interpretação e expressão por meios gráficos, além de compreensão de problemas administrativos, socioeconômico e do meio ambiente. Ficando responsáveis cada vez mais, as instituições de ensino superior, preencher essa lacuna. Logo, aquele que empreende, conseqüentemente, estará propenso ao processo contínuo de aprendizagem, expandindo suas habilidades, impactando e transformando a sociedade em seu entorno, bem como na sua maneira de fazer negócio.

Neste contexto, Hilsdorf (2012), afirma que a competência é a qualidade de ser adequado e bem qualificado física e/ou intelectualmente frente a desafios. É a capacidade de tomar decisões bem informadas e coerentes. Contempla grupos de habilidades, atitudes e conhecimentos necessários para a realização eficaz de tarefas. Refere-se a ações e comportamentos identificados pelas lideranças como efetivas contribuições na implementação da mudança; estes comportamentos são necessários para um desempenho satisfatório ou excelente em qualquer desafio profissional.

Dessa forma, o aprendizado não é um estoque permanente sem necessidade de renovação. De fato, é preciso também empreender, jamais, limitar-se apenas a ideia de montar um negócio próprio, ornando-se fundamental no contexto da reestruturação e mutação do emprego. Acima de tudo, em localizar-se, na economia e na sociedade em permanente transformação. O cidadão produtivo é aquele capaz de apreender e gerir uma realidade que tem como regra a transitoriedade permanente. Ele é, de fato, um empreendedor.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO

Para Gonsalves (2001, p. 62), “metodologia significa o estudo dos caminhos a serem seguidos, incluindo aí os procedimentos escolhidos”. Destarte, a metodologia adotada para este artigo, será dividida nas etapas, expostas a seguir:

3.1 TIPOS DE PESQUISA

Para a realização deste artigo tomou-se como partida Vergara (2011), quando considera e define os tipos de análise.

- **Exploratória**, “[...] é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado” (VERGARA, 2011, p. 47). Logo, este artigo

utilizou-se a pesquisa exploratória, considerando que existem poucos trabalhos na área.

- **Descritiva**, “expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza” (VERGARA, 2011, p. 47). No caso, levaram-se em consideração os estudantes dos cursos de engenharia da UEPB/UFCG.
- **Bibliográfica**, que para Vergara (2011, p. 48), “é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é material acessível ao público em geral”. Face o exposto, a análise é de conteúdo bibliográfico, haja vista que foi feita a pesquisa considerando a visão de vários estudiosos da área.
- **Pesquisa de Campo**, de acordo com Santos (2006, p. 27), “é aquela que recolhe os dados in natura, como percebidos pelo pesquisador. Normalmente, a pesquisa de campo se faz por observação direta, levantamento ou estudo de caso”. Considerando que houve a coleta de dados através da aplicação de questionários.

O método adotado foi proposto por Bianchi et al. (2011, p. 30), que afirmam: “a análise quantitativa esta apoiada em dados estatísticos que delimitam, comprovando o que se pretende demonstrar”. Assim, os resultados deste trabalho foram apresentados através de gráficos e posteriormente foi feita uma análise quantitativa.”

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram 50 estudantes dos cursos de engenharia da UEPB/UFCG em Campina Grande, escolhidos aleatoriamente pelo método não probabilístico, por critério de acessibilidade.

3.3 INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Adotou-se como critério um questionário com base no teste TEG - Tendência Empreendedora Geral, desenvolvido na Unidade de Formação Empresarial e Industrial da Durham University Business School – Durham, Inglaterra. Utilizando cinco importantes características relacionadas ao perfil empreendedor: [1]

necessidade de realização; [2] necessidade de autonomia/independência; [3] tendência criativa; [4] disposição a riscos; [5] determinação.

3.4 COLETA DOS DADOS

Optou-se por escolher o Teste de Tendência Empreendedora Geral, por se tratar de uma ferramenta que tem credibilidade no Brasil, demonstrando certo grau de confiabilidade nos estudos realizados anteriormente, dessa forma, se torna validada sua viabilidade como objeto propostas neste estudo.

Para obtenção dos resultados, optou-se por recolher respostas através de formulários impressos e online, (com o auxílio do Google drive). Sendo possível identificar os pontos fracos e fortes, obtidos a partir dos resultados, conforme a avaliação das respostas para as cinco perguntas orientadas.

3.5 TRATAMENTO DOS DADOS

A pesquisa foi realizada através de um questionário formulada por 54 questões, buscando avaliar características anteriormente já citadas, onde o respondente, entre duas alternativas, A (acordo), D (desacordo), teria apenas uma opção para assinalar. Em seguida, foi realizado um cálculo individual a fim de obter a pontuação em cada característica. Cada questão ímpar assinalada como “discordo”, atribui-se um ponto, e para cada questão par assinalada como “concordo”, também se atribui um ponto. No final, somam-se os pontos pertencentes a cada característica empreendedora. O teste atribui às seguintes pontuações médias para cada categoria (ver Quadro 1):

Quadro 2 – Dimensões do TEG

Características	Pontuação Média	Pontuação Máximo
Necessidade de Sucesso	9	12
Necessidade de Autonomia	4	6
Tendência Criativa	8	12
Propensão ao Risco	8	12
Impulso e determinação	8	12

Fonte: Autoria própria (2016).

Para análise estatísticas dos dados adotou-se o programa Software Microsoft Excel (versão 7.0) – Planilhas eletrônicas. Utilizando-se da frequência absoluta, que são os valores que representam o número de dados de cada classe, que são

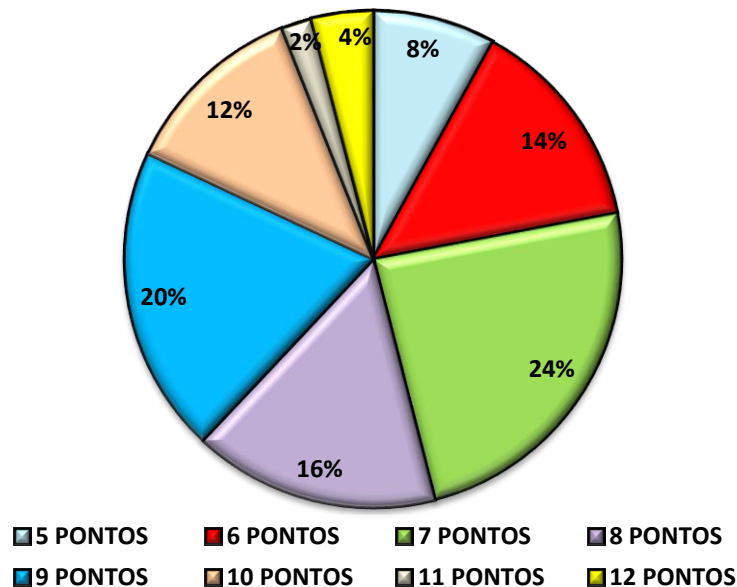
intervalos de variações. Corroborando com os resultados, tomou-se com base conceitual, autores, como: Leite (2002), Degen (2009), Chiavenato (2012) e Dornelas (2012).

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 NECESSIDADE DE SUCESSO

De acordo com a análise do Gráfico 1, verificou-se que apenas 20% dos estudantes encontram-se na média, que é de 9 pontos, quanto a categoria necessidade de sucesso. Próximos da média encontram-se 16%, atingindo oito pontos, o que se depreende que em curto espaço de tempo podem desenvolver características dessa categoria e atingir a média. Apenas 4% conseguiram atingir a pontuação máxima, que chega a 12 pontos.

Gráfico 1 – Necessidade de sucesso



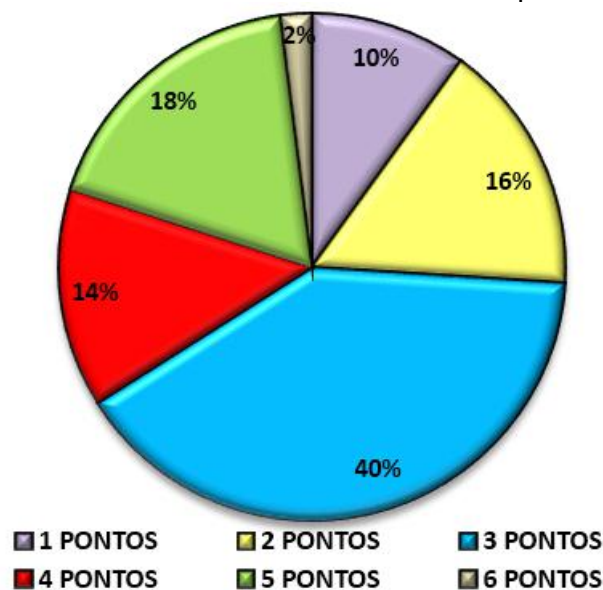
Nesse contexto, Leite (2002, p. 13), afirma que “O empreendedor precisa de ter uma clara visão de seu sucesso e tomar uma direção para chegar lá. Ele tem que saber que trem pegará. É o desafio de transformar ideias em produção. É vencer o desafio de passar de pesquisador a empreendedor.” Portanto, é possível afirmar que

as características relacionadas a essa categoria, que são: confiança em si mesmo, otimista, persistentes, visão em longo prazo, autossuficientes, entre outras, são apresentadas por pouco dos pesquisados.

4.2 NECESSIDADE DE AUTONOMIA/INDEPENDÊNCIA

Com relação à categoria necessidade de autonomia/independência, observou-se que 40% dos estudantes estiveram próximo da média, obtendo 3 pontos cada, sendo esse o maior percentual registrado nessa categoria, possa ser quem em curto prazo desenvolva características empreendedora suficiente para estar na média, que é de 4 pontos. Apenas 14% encontram-se na média, marcando 4 pontos. A pontuação máxima, que é de 6 pontos, ficou por volta de 2% e a mínima, que foi 1 ponto, em 10% (ver Gráfico 2).

Gráfico 2 – Necessidade de autonomia/independência



Fonte: Pesquisa direta, 2015

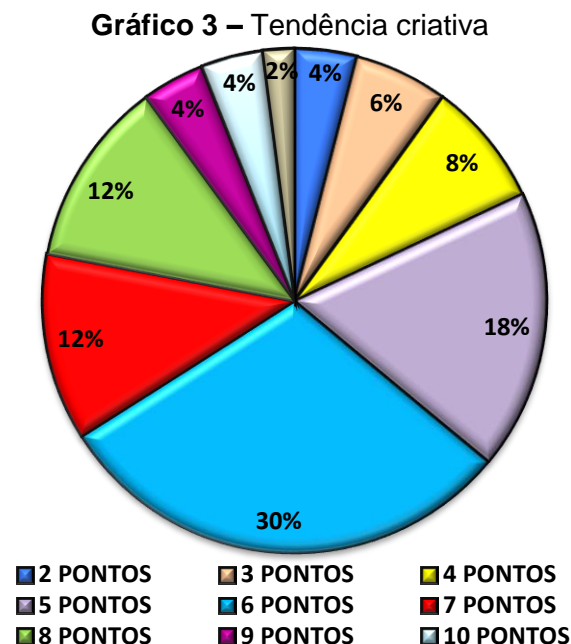
No que diz respeito a esta categoria, Degen (2009, p. 11), destaca alguns motivos, justificando o que levam as pessoas almejavem autonomia, como:

Vontade de ganhar muito dinheiro, mais do que seria impossível na condição de empregado. Desejo de sair da rotina do emprego e levar suas próprias ideias adiante. Vontade de determinar seu futuro e não dar satisfação a ninguém sobre seus atos. Necessidade de provar a si e aos outros que é capaz de realizar um empreendimento. Desejo de desenvolver algo que traga reconhecimento e benefícios, não só para si, mas para a sociedade.

Neste caso, a minoria dos empreendedores possui muitas das qualidades que medem esta tendência, enquanto que a maioria possui poucas das qualidades

4.3 TENDÊNCIA CRIATIVA

A partir da análise do Gráfico 3, validou-se que 12% dos estudantes encontram-se na média para a característica tendência criativa, atingindo 8 pontos, entretanto, nenhum conseguiu atingir a pontuação máxima de 12 pontos. Destaca-se a pontuação 6, representando 30%, ocupando o maior percentual obtido. Apenas 2% atingiram 11 pontos, e as pontuações 2, 9 e 10, obtiveram 4% cada.



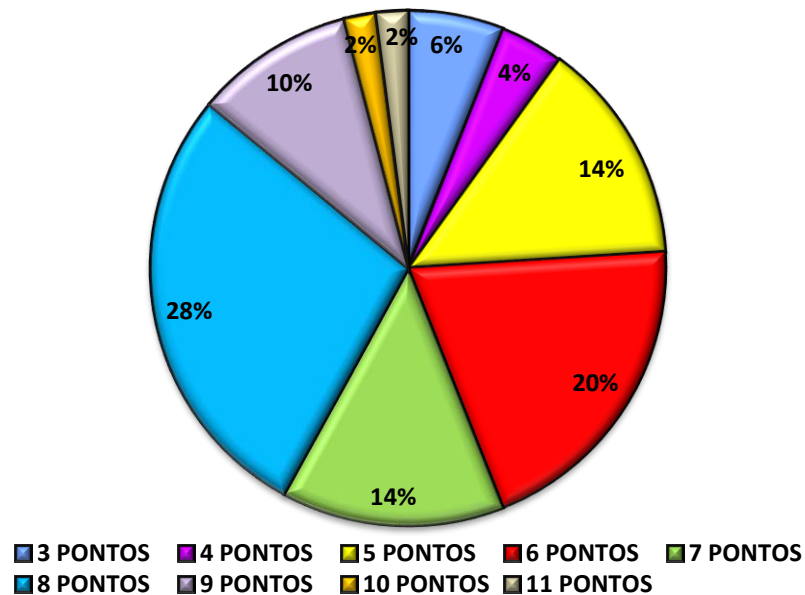
Fonte: Pesquisa direta, 2015.

Ressalta-se que, segundo Chiavenato (2012, p. 8) “Por ter criatividade e um alto nível de energia, o empreendedor demonstra imaginação e perseverança, aspectos que, combinados adequadamente, habilitam-no a transformar uma ideia simples em algo que produza resultados concretos e bem-sucedidos no mercado.” Sendo assim, é possível afirmar que a minoria dos entrevistados apresentou características inerentes a essa tendência, que são: versáteis, curiosos, tem muitas ideias, são desafiadores, oportunistas, sonham acordados, são imaginativos e inovadores.

4.4 PROPENSÃO A RISCOS

No que diz respeito à dimensão propensão a riscos, a média nessa categoria destaca-se, que é de 8 pontos, onde foi obtido 28% dos estudantes, também foi maior em relação as dimensões anteriormente avaliadas. Dos estudantes pesquisados, 14% marcaram 7 pontos, ficando com um ponto abaixo da média. Acima da média, com 10 e 11 pontos, registraram o menor índice de 2% cada (ver Gráfico 4).

Gráfico 4 – Propensão a riscos



Fonte: Pesquisa direta, 2015.

A partir da visão de Chiavenato (2012, p. 13),

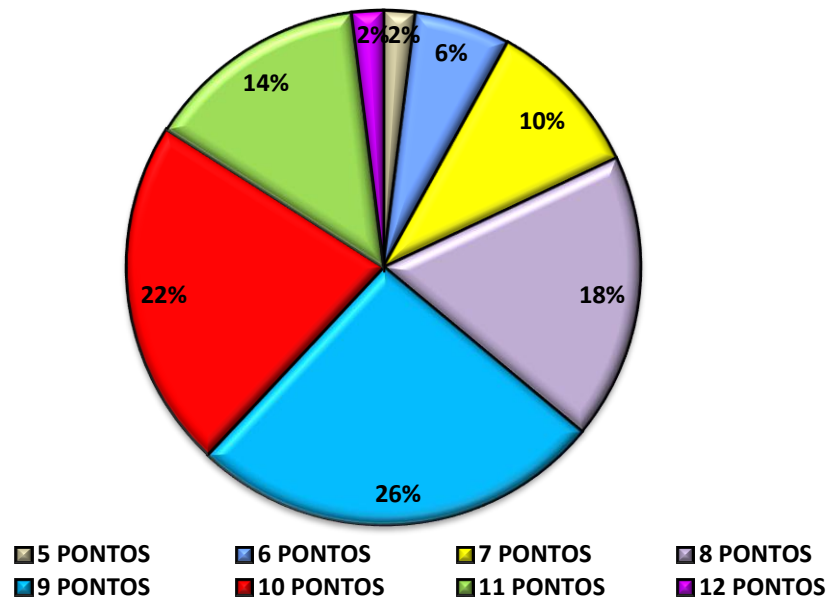
O empreendedor assume variados riscos para iniciar ou tocar seu próprio negócio: riscos financeiros, decorrentes do investimento do próprio dinheiro e do abandono de empregos seguros e de carreiras definidas; riscos familiares, ao envolver os entes próximos no negócio, riscos psicológicos, pela possibilidade de fracassar em negócios arriscados.

Apresentando as seguintes características: ambição moderada, imparciais, desafios, atua com informações incompletas e conseguem emitir julgamento com poucos dados.

4.5 IMPULSO E DETERMINAÇÃO

De acordo com o Gráfico 5, essa foi a categoria que apresentou o melhor desempenho desejado, 18% dos estudantes ficaram na média, marcando 8 pontos. Ultrapassando a média; 26% dos estudantes sobressaíram, atingindo 9 pontos; 22% marcaram 10 pontos; 14%, 11 pontos e 2% atingiram a pontuação máxima, registrando 12 pontos.

Gráfico 5 – Impulso e determinação



Fonte: Pesquisa direta, 2015.

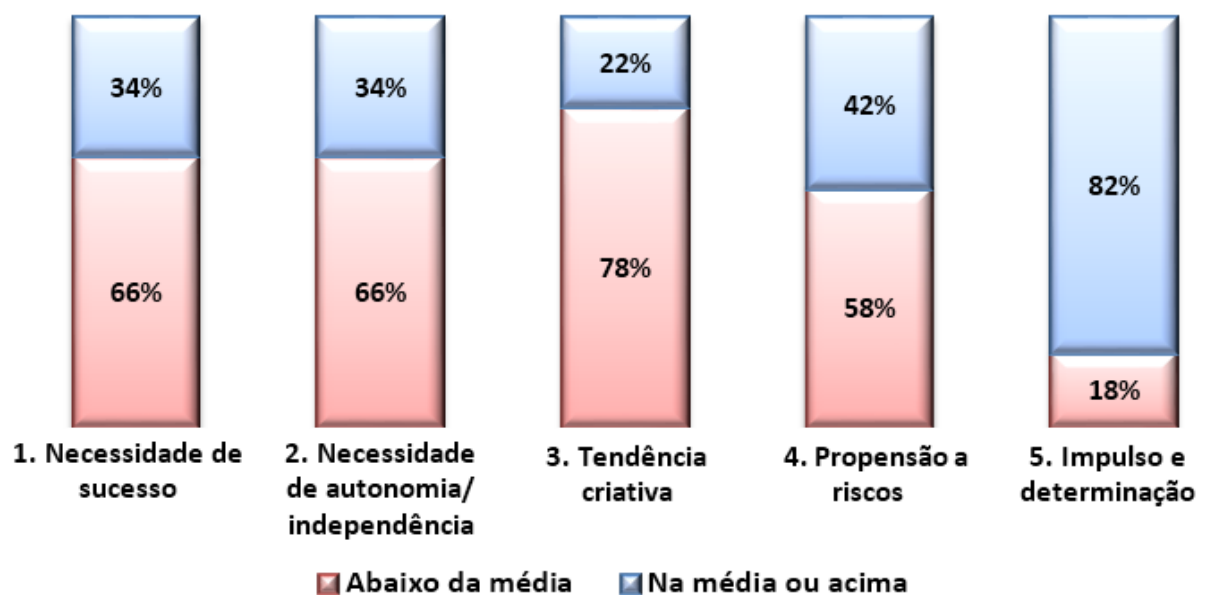
Conforme Dornelas (2012, p. 25), “um dos fatores que diferenciam o empreendedor de sucesso do administrador comum é o constante planejamento a partir de uma visão de futuro”. Isto revela que a maioria dos pesquisados possui características pertencentes a esta categoria, que são elas: autoconfiança, oportunismo, inconformismo, atuantes, controladores e determinantes.

4.7 VISÃO GERAL DAS CINCO DIMENSÕES

Numa visão mais holística, é possível concluir que a dimensão “impulso e determinação” sobressaiu em relação das demais, apresentando o único percentual acima da média, onde foi obtido 82%, logo, pode-se considerar como a mais notável

dimensão. Em segundo lugar, aparece “propensão a riscos”, com 42% acima da média. Em seguida ficou empatadas “Necessidade de sucesso” e “Necessidade de autonomia/independência”, com 34%, cada. E por último, “tendência criativa”, com apenas 22% acima da média. Embora, quatro das cinco categorias analisadas apresentaram o percentual abaixo de 50%, esse resultado pode ser justificado por tantas outras variáveis não contempladas nessa pesquisa, sendo complexo o julgamento da avaliação do comportamento dos sujeitos deste estudo.

Gráfico 6 – Resultado global das cinco dimensões



Fonte: Pesquisa direta, 2015.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações mercadológicas, sociais e estruturais compreendem um processo que engloba a todos e exigem que o novo profissional responda positivamente as mudanças inerentes a este processo. O cenário atual necessita de engenheiros com postura cada vez mais empreendedora, ou seja, proativos diante das transformações do mundo, das empresas e do trabalho.

O presente estudo buscou identificar o perfil empreendedor dos estudantes universitários dos cursos de engenharia da UEPB/UFCG, na cidade de Campina Grande-PB, contribuindo para a discussão acerca do seu comportamento e de suas principais características empreendedoras.

De acordo com os dados obtidos, o teste TEG evidenciou que os estudantes apresentaram tendências empreendedoras significativamente. Dentre as cinco categorias analisadas, houve predominância em “Impulso e determinação”, considerando que ficou acima da média, apresentando o maior índice de concordância. As demais ficaram abaixo da média, encontrando-se na seguinte ordem: “Propensão a riscos”, seguida de “Necessidade de sucesso” e “Necessidade de autonomia/independência”, que ficaram empatadas, e por último “Tendência criativa”.

Ressalta-se que diante do avanço tecnológico e do aumento da competitividade, o cenário brasileiro experimenta mudanças no processo produtivo industrial e nas relações de trabalho, conseqüentemente, é exigido uma demanda maior pelo engenheiro com perfil empreendedor. Mas, o desenvolvimento e o aprimoramento deste perfil têm caracterizado um paradigma ainda sem resposta na maior parte das empresas, nos engenheiros e nas instituições de ensino e pesquisa. Neste cenário, a universidade produtora de conhecimento assume um papel de extrema importância para o futuro profissional dos alunos e do país.

REFERÊNCIAS

BERMUDEZ, L. A. Empreendedorismo na universidade. 2000

BERNARDI, Luiz Antônio. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas.** São Paulo-SP: Atlas, 2007.

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; BIANCHI, Roberto; ALVARENGA, Marina. **Manual de orientação: estágio supervisionado.** 4. ed. São Paulo-SP: Cengage Learning, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** 4. ed. Barueri-SP: Manole, 2012.

DEGEN, Ronald Jean. **O Empreendedor: empreender como opção de carreira.** São Paulo-SP: Pearson Prentice Hall, 2009.

DORNELAS, José Carlos Assis, 1971. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 3. ed. Rio de Janeiro-RJ: Elsevier, 2008.

_____. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 4. ed. Rio de Janeiro-RJ: Elsevier, 2012.

GERBER, Michael E. **Empreender.** São Paulo-SP: Editora Fundamento Educacional, 2004. 176 p.

GONSALVES, Elisa Maria. **Iniciação à pesquisa científica.** 2. ed. Campinas-SP: Alínea, 2001.

HILSDORF, Carlos. **O que é competência?** 2012. Disponível em: <<http://www.catho.com.br/carreira-sucesso/colunistas/carlos-hilsdorf/o-que-e-competencia>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

LEITE, Emanuel. **O fenômeno de empreendedorismo.** 3. ed. Recife-PE: Bagaço, 2002.

LONGO, W. P. **Reengenharia do ensino de engenharia: uma necessidade.** 6 p. Artigo do programa "A nova engenharia e o ensino de engenharia no Brasil". Disponível em: <www.engenheiro2001.org.br/programas/971207a.htm>. Acesso em: 03 ago. 2001.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios.** São Paulo-SP: Pearson Prentice Hall, 2006.

PELOGGIA, Lucinei Rossi. **Perfil empreendedor do engenheiro na produção industrial: o caso de duas empresas aeronáuticas no Brasil.** Dissertação. Universidade de Taubaté, 2001.

PEREIRA, Fábio Sérgio da Costa. **História da Engenharia.** 2013. Disponível em: <<http://www.crea-rn.org.br/artigos/ver/120>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

SANTOS, Raimundo Antônio dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento – 6. ed. – revisada (conforme NBR 147224:2002).** Rio de Janeiro-RJ: DP&A, 2006.

URIARTE, Luiz Ricardo. Tendência empreendedora das profissões. **Anais. I Encontro Nacional de Empreendedorismo.** ENE. UFFSC, 1999.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2011.